



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

6608 - Trabalho Completo - XXV EPEN - Reunião Científica Regional Nordeste da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Educação (2020)

ISSN: 2595-7945

GT05 - Estado e Política Educacional

**AS POLÍTICAS EDUCACIONAIS INCLUSIVAS EM TESES E DISSERTAÇÕES DA REGIÃO NORDESTE (2010-2018): APROXIMAÇÕES**

Josiane Santiago dos Santos Andrade - UEFS - Universidade Estadual de Feira de Santana

Antonia Almeida Silva - UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA

## **AS POLÍTICAS EDUCACIONAIS INCLUSIVAS EM TESES E DISSERTAÇÕES DA REGIÃO NORDESTE (2010-2018): APROXIMAÇÕES**

### **1. O enfoque temático e a contextualização do objeto**

O estudo aqui apresentado analisa a produção acadêmica sobre educação inclusiva, desenvolvida nos programas de pós-graduação em educação na região Nordeste do Brasil, no período 2010-2018. Propõe-se a identificação e caracterização das teses e dissertações que tematizaram as políticas inclusivas, procurando apreender as principais tendências que estão em foco e suas contribuições ao campo.

A associação do estudo ao recorte das políticas de educação inclusiva justifica-se pela relevância social desse tema, considerando o quadro social brasileiro marcado pela desigualdade em relação à garantia de direitos sociais.

Atualmente existem 33 cursos de pós-graduação em educação no Nordeste, mas a maioria deles foi implantada a partir da década de 2010 (SILVA, 2019). O estudo aqui proposto elegeu como recorte as produções em cursos implantados entre 1971 e 2010, procurando acompanhar a evolução das mesmas ao longo do tempo. O *corpus* da pesquisa foi constituído pelas produções dos programas listados no Quadro 01.

**QUADRO 01: Instituições de pós-graduação em educação no Nordeste (1971-2010)**

UF	IES/Município	ano de implantação do curso	Grau/Natureza
AL	UFAL/Maceió	2001	M/D
BA	UFBA/Salvador	1971	M/D

	UNEB/Salvador	2001	M/D
<b>CE</b>	UECE/Fortaleza	2004	M/D
	UFC/Fortaleza	1977	M/D
<b>MA</b>	UFMA/São Luís	2001	M/D
<b>PB</b>	UFPB/João Pessoa	1977	M/D
<b>PE</b>	UFPE/Recife	1978	M/D
<b>PI</b>	UFPI/Teresina	1993	M/D
<b>RN</b>	UFRN/Natal	1978	M/D
<b>SE</b>	UFS/São Cristóvão	1994	M/D
	UNIT/Aracaju	2010	M/D
<b>TOTAL: 12</b>			<b>M/D: Mestrado e Doutorado</b>

Fonte: Elaboração própria, com base em Silva (2019)

A abordagem teórico-metodológico estabelecida nesta pesquisa foi a pesquisa do tipo Estado da Arte, a qual tem como característica o mapeamento e análise de produções bibliográficas. O estado da arte refere-se a uma sistemática de análise dentre os estudos de revisão, os quais, de acordo com Vosgerau e Romanowski (2014, p. 167) permitem “a compreensão do movimento da área, sua configuração, propensões teóricas metodológicas, análise crítica indicando tendências, recorrências e lacunas”. Esse tipo de estudo fornece ao pesquisador uma visão ampliada do contexto histórico, sociopolítico, econômico e cultural sobre um determinado tema, se considerado as publicações selecionadas em um determinado campo de estudo.

Os descritores utilizados para a pesquisa foram: políticas afirmativas; educação inclusiva; educação especial; necessidades especiais; inclusão e política inclusiva. Levou-se em conta a amplitude dos debates em torno da “Educação Inclusiva” e a presença de movimentos que buscam diferenciá-la das abordagens que generalizam a “Educação Especial”, como paradigma de referência. Diante disso assumiu-se como referência a terminologia de “Educação Inclusiva”, com base em Crochick, Casco, Ceron e Catanzaro (2009). À vista disso a noção de educação inclusiva engloba os aspectos “preconceito, ideologia e discriminação” e, portanto, ultrapassa os limites intelectuais ou motores dos sujeitos. Nesse sentido, a inclusão e o seu campo de conhecimento são situados como produções humanas, atravessadas por elementos que ultrapassam a condição física imediata, mas abrange aspectos relativos às relações de poder e à construção de referências políticas e sociais que mediam as relações humanas.

No paradigma da Educação Especial, Jannuzzi (2004), destaca a importância da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira (LDB 9.394/96). Para Jannuzzi (2004, p. 21) no debate sobre a Educação Especial

há a defesa da inserção e da qualidade do ensino dos deficientes, como exercendo influência nesse processo de transformação social, na medida em que os torna conscientes dos condicionamentos existentes e proporciona-lhes meios de se apropriarem dos conhecimentos necessários à vida e a transformação social

A reflexão proposta passa pela compreensão dos recursos administrativos, tecnológicos, métodos e técnicas a serem utilizadas com esses estudantes, em um sentido que ganha centralidade a abordagem médico-terapêutica e a relação com a produção de

conhecimentos que são necessários para atender ao tempo e lugar dos educandos para o exercício da cidadania. De acordo com a LDB, Artigo 58, a Educação Especial é uma modalidade de ensino que deve estar presente em todos os níveis de ensino e tem como público os estudantes com deficiências, transtornos globais do desenvolvimento, altas habilidades ou superdotação.

## **2- A produção de teses e dissertações sobre a educação inclusiva nas pós-graduações da região Nordeste**

É importante frisar, inicialmente, que os primeiros passos para o desenvolvimento científico do país se deram através de instituições públicas, criadas para este fim, como o exemplo do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais (INEP), que foi criado em 1938 na perspectiva discutir e formular políticas educacionais nos âmbitos federais, estaduais e municipais. Alguns anos depois, foi criado o Conselho Nacional de Pesquisas (CNPq), no ano de 1951, permitindo assim, o fomento à pesquisa em todo o território nacional. Outro espaço de fomento a pesquisa foi a criação da Campanha Nacional de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior, Silva (2019).

A princípio, os cursos e programas de pós-graduação tinham como principal função a formação de mestres e doutores visando a qualificação acadêmica, sobretudo para as instituições públicas. Esses cursos além de escassos, estavam concentrados nas regiões Sudeste e Sul. Na década de 1970, em toda a região Nordeste foram implantados cinco cursos de mestrado em educação, distribuídos em cinco estados, todos em universidades federais: Universidade Federal da Bahia (UFBA), criado em 1971, Universidade Federal do Ceará (UFC), criado em 1977, Universidade Federal da Paraíba (UFPB), criado em 1977, Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), criado em 1978 e Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), também criado em 1978 (SILVA, 2019). Porém essas instituições enfrentaram diversas dificuldades, segundo Ramalho e Madeira (2005) o “sistema político, histórico e educacional que centralizou e concentrou os recursos financeiros e humanos na região Sudeste”, o que resultou no avanço lento destas instituições de pós-graduação na região Nordeste.

A partir do terceiro Plano Nacional de Pós-Graduação (PNPG), instituído em 1986, foi fortalecida a “institucionalização da pesquisa como elemento indissociável do ensino de pós-graduação” (RAMALHO; MADEIRA, 2005, p. 73). Com este plano, as universidades avançaram em relação à produção do conhecimento e passaram a ter maior credibilidade como agente para o desenvolvimento do país, com grande impulso na consolidação dos programas de pós-graduação.

No entanto, a expansão de cursos e programas na região nordeste, permanecia em passos lentos, cenário que ainda permanece até os dias atuais, embora a abertura para cursos profissionais tenha alterado bastante esse cenário.

Ao realizar o levantamento das produções acadêmicas (teses e dissertações) sobre Políticas Educacionais Inclusivas, iniciou-se o mapeamento dos dados, a princípio no catálogo de teses e dissertações da CAPES, porém os trabalhos a serem mapeados tinham sido publicados anteriores à Plataforma Sucupira, portanto, foi necessário realizar uma busca ativa nas plataformas das Instituições de Ensino Superior (IES) de Pós-Graduação em Educação na região Nordeste. No levantamento foram identificados: as linhas, os grupos e os projetos de pesquisas, como também os professores coordenadores e participantes. Feito este

levantamento, foi elaborado o quadro por instituição de ensino, com informações acerca dos quantitativos das produções do período de 2010 a 2018. Ao todo foram identificadas 195 produções, conforme a distribuição por instituição informada no Quadro 02.

**QUADRO 02: Quantidade e natureza das produções acadêmicas em pós-graduação na região Nordeste 2010-2018**

UF	IES/Município	Dissertação	Tese
AL	UFAL/Maceió	06	00
BA	UFBA/Salvador	15	09
	UNEB/Salvador	07	02
CE	UECE/Fortaleza	10	00
	UFC/Fortaleza	15	04
MA	UFMA/São Luís	22	00
PB	UFPB/João Pessoa	13	00
PE	UFPE/Recife	10	04
PI	UFPI/Teresina	11	00
RN	UFRN/Natal	31	10
SE	UFS/São Cristóvão	18	02
	UNIT/Aracaju	05	01
<b>TOTAL: 195 produções</b>		<b>163</b>	<b>32</b>

Fonte: Elaborado pela autora

Além dos dados aqui totalizados outras informações que não cabem nas dimensões deste resumo foram levantadas: título da produção, resumo, autor(a), orientador(a), natureza, o ano de apresentação, linha de pesquisa, autores citados, abordagem teórica, instrumentos de pesquisa e metodologia.

Deste levantamento observou-se a abrangência de estudo de temas como avaliação educacional, educação especial em classes especiais e classes regulares, educação inclusiva e escola inclusiva, formação inicial e continuada dos profissionais de educação, educação para a diversidade, deficiências, ações afirmativas, educação profissionalizante e práticas pedagógicas, o que resultou na organização de 10 eixos conforme apresenta o Quadro 03:

**QUADRO 03 – Número de trabalhos por eixo temático 2010-2018**

Eixo Temático	Dissertação	Tese
Educação e formação docente	25	05
Educação e mundo do trabalho	03	00
Educação especial, inclusão e escola inclusiva	49	11
Educação, comunicação, linguagem e ensino	16	03
Educação, currículo, didática, práticas pedagógicas e avaliação	32	06
Educação, memória, diversidade e estudos culturais	01	02
Movimentos sociais e educação popular	02	00
Políticas educacionais inclusivas	25	03
Tecnologias digitais na educação inclusiva	06	01
Teoria e história da educação especial	04	01

Fonte: Elaborado pela autora

Os eixos foram elaborados a partir da leitura dos resumos e a identificação de relação com a área de políticas educacionais, na interface com o tema da educação inclusiva. É importante ressaltar que nenhuma das produções desenvolveu estudos do tipo estado da arte, o que indicou, portanto, a existência de lacuna quanto a um balanço anterior das pesquisas sobre a temática na região.

Ao observar o número de orientações dos docentes, a instituição com maior destaque é a Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), como observar-se no quadro abaixo:

**QUADRO 04 – Relação de orientadores com cinco ou mais orientações por IES – 2010-2018**

IES	Orientador(a)	Mestrado	Doutorado
UFRN	Francisco Ricardo Lins Vieira Melo	07	00
	Jefferson Fernandes Alves	06	00
	Lúcia de Araújo Ramos Martins	04	04
	Luzia Guacira dos Santos Silva	07	00
UFBA	Miguel Angel Garcia Bordas	04	02
	Therezinha Guimarães Miranda	03	06
UFPI	Ana Valeria Marques Fortes Lustosa	08	00
UNEB	Luciene Maria da Silva	04	02
UFMA	Mariza Borges Wall Barbosa de Carvalho	08	00
UECE	Rita de Cássia Barbosa Paiva Magalhães	07	02
UFS	Verônica dos Reis Mariano Souza	04	02
			Total de produções: 80

Fonte: Elaborado pela autora

No quadro 04 é apresentado o levantamento dos 11 docentes que orientaram cinco ou mais produções acadêmicas no período, representando 48,5% do total de produções mapeadas nesta pesquisa. Nota-se que algumas instituições apresentam um número maior de produções, a exemplo da UFRN, concentrando um total de 28 produções distribuídas nas seguintes linhas de pesquisa: Educação e Inclusão Social em Contextos Escolares e não Escolares; Educação, Movimentos Sociais e Políticas Públicas; Educação e Inclusão em Contextos Educacionais.

De acordo com o levantamento feito no banco de dados das próprias instituições, no conjunto de 12 instituições selecionadas, notou-se que em apenas 08 foram encontrados grupos ou núcleos de pesquisas que estudam a educação inclusiva e/ou inclusão, totalizando 48,5% das produções orientadas por docentes, conforme apresenta o Quadro 05:

**QUADRO 05 – Relação de Grupos/Núcleos de Pesquisa em relação aos orientadores por IES**

IES	Grupo/Núcleo de Pesquisa	Orientador	Dissertação	tese
UFAL	Grupo de Pesquisa Práticas de Aprendizagens Inovadoras e Integradoras / Núcleo de Estudo em Educação e Diversidade	Neiza de Lourdes Frederico Fumes	03	00

<b>UFBA</b>	Educação Inclusiva e Necessidades Educativas Especiais	Theresinha Guimarães Miranda	03	06
		Susana Couto Pimentel	02	00
		Alessandra Santana Soares e Barros	01	00
		Teófilo Alves Galvão Filho	02	00
		Roberto Sanches Rabêllo	01	00
		Miguel Angel García Bordas	04	02
		Félix Marcial Díaz-Rodríguez	00	01
<b>UNEB</b>	Grupo Estudos Sobre Inclusão e Sociedade	Luciene Maria da Silva	04	02
<b>UFC</b>	Grupo Pró-Inclusão: Pesquisa e Estudos sobre Educação Inclusiva, Práticas Pedagógicas e Formação de Professores	Francisca Geny Lustosa	01	00
<b>UFMA</b>	Grupo de Pesquisa Educação Especial	Mariza Borges Wall Barbosa de Carvalho	08	00
		Silvana Maria Moura da Silva	05	00
		Thelma Helena Costa Chahini	03	00
		Marilete Geralda da Silva Perdigão	05	00
<b>UFPB</b>	Grupo de Pesquisa sobre Inclusão, Exclusão e Diversidade, Trabalho, Educação e Políticas Públicas	Jorge Fernando Hermina Avieiro	01	00
		Wilson Honorato Aragão	01	00
		Edineide Jezine Mesquita	01	00
		Janine Marta Coelho Rodrigues	03	00
	Grupo de Pesquisa Alteridade e Inclusão	Ana Dorziat Barbosa de Mélo	03	00
Grupo de Pesquisa em Formação Docente, Práticas de Ensino Inclusivas e Fortalecimento/Empoderamento Mães de PcD	Windyz Brazao Ferreira	01	00	
<b>UFPI</b>	Núcleo de Estudos em Educação Especial e Inclusiva	Ana Valéria Marques Fortes Lustosa	08	00
<b>UFRN</b>	Grupo de Pesquisa Educação de Pessoas com Necessidades Especiais	Lúcia de Araújo Ramos Martins	05	04

Fonte: Elaborado pela autora

O estudo vem permitindo não só a composição de um banco de dados com as características gerais das produções investigadas, como também estratifica-las por título, ano de defesa, autor, instituição de ensino, palavras-chave e resumo. Portanto, além da pesquisa com o universo total de trabalhos no mapeamento da produção por meio dos resumos, o avanço para o estudo integral das teses e dissertações configura-se como uma das perspectivas de futuro para a pesquisa no sentido de uma aproximação mais segura sobre as principais tendências teórico-metodológicas que circundam os estudos do campo da educação inclusiva.

### Considerações finais

A pesquisa encontra-se em andamento, no entanto, é possível destacar pontos relevantes para área de estudo das políticas de Educação Inclusiva, o primeiro ponto a ser destacado é a quantidade de produções acadêmicas realizadas nos programas de Pós-graduações, evidenciando padrões muito diferentes entre os mesmos. Associado a isto, percebe-se a concentração de pesquisas em determinadas instituições, sem correlação direta com o tempo de implantação dos cursos, conforme os achados iniciais.

Cabe destacar que embora a presente pesquisa esteja pautada na base teórica que defende a educação inclusiva como um espaço político e social, muitas produções acadêmicas, analisadas até aqui, têm demonstrado uma maior preocupação com o estudo da educação inclusiva sob o viés médico-terapêutico. Todavia, só a continuidade da pesquisa é que poderá nos mostrar se esta observação inicial será sustentada.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira**. Lei nº 9.394/1996. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/1996/lei-9394-20-dezembro-1996-362578-norma-pl.html>. Acesso em 10 out./2019.

CROCHICK, J. L., *et al.* Relações entre preconceito, ideologia e atitudes frente à educação inclusiva. **Estudos de Psicologia** - Campinas, p. 123-132 (abril-junho), 2009.

JANNUZZI, G. Algumas concepções de educação do deficiente. **Revista Brasileira de Ciência do Esporte** – Campinas, v. 25, n. 3, p. 9-25, maio 2004.

RAMALHO, B. L.; MADEIRA, V. de P. C. A pós-graduação em educação no Norte e Nordeste: desafios, avanços e perspectivas. **Revista Brasileira Educacional**. [online]. 2005, n.30, pp.70-81. ISSN 1413-2478. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1413-24782005000300006>. Acesso em: jan./2020.

SILVA, A. A. **Políticas públicas como espaço disciplinar**: contribuições da pós-graduação em educação da Região Nordeste do Brasil. *Revista Educação e Cultura Contemporânea*. PPG/UNESA. Rio de Janeiro | v. 16, n. 46, p. 086-110, 2019.

VOSGERAU, D. S. A. R.; ROMANOWSKI, J. P. Estudos de revisão: implicações conceituais e metodológicas. **Revista Diálogo Educacional**, Curitiba, v. 14, n. 41, p. 165-189, jan./abr. 2014.

**RESUMO:** O estudo aqui apresentado analisa a produção acadêmica sobre educação inclusiva nos programas de pós-graduação em educação na região Nordeste do Brasil, no período 2010-2018. A abordagem teórico-metodológico estabelecida foi a pesquisa do tipo Estado da Arte, a qual tem como característica o mapeamento e análise de produções bibliográficas. O estudo vem permitindo não só a composição de um banco de dados com as características gerais das produções investigadas, como também estratificá-las por título, ano de defesa, autor, instituição de ensino, palavras-chave e resumo. Os resultados preliminares

indicam que os estudos da educação inclusiva têm se aproximado mais das abordagens médico-terapêuticas.

**PALAVRAS-CHAVE:** Estado da Arte, Políticas Educacionais, Inclusão.